



EM BUSCA DE ALTERNATIVAS PARA O NOVO EDUCADOR

Cindy Cheyllone Gonçalves Alves¹

Leiliane Alves Marques²

Emanuelly Gonçalves Alves³

Resumo: Este artigo debate a proposta de utilização de novas práticas e linguagens como subsídios para inovação pedagógica do educador contemporâneo. A partir de uma pesquisa-ação realizada, por meio da observação de alunos universitários e registro de seus relatos, constataram-se a dispersão e falta de interesse dos alunos quanto aos conteúdos ministrados em sala de aula, atitudes que estimulam a acomodação e desmotivação dos professores. Assim, este trabalho apresenta e relata, sucintamente, um projeto em curso que trata sobre a construção de alternativas para o ensino, o qual toma como base uma experimentação realizada com a utilização de diferentes linguagens artísticas e artifícios tecnológicos, como subsídios para a aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Novo Educador; Ensino; Projeto.

Abstract: This article discusses the proposed usage of new practices and languages – such as subsidies for pedagogical innovation of contemporary educator. From an action, research carried out by observation of university students and record their stories, found the dispersion and lack of interest from students regarding the content taught in the classroom, attitudes that stimulate accommodation and demotivate teachers. This work presents and describes briefly an ongoing project that deals with the construction of alternatives to teaching, which builds on an experiment performed with the use of different artistic languages and technological devices, such as subsidies to learning students.

Keywords: New Educator; education; Project.

1. Introdução

A crescente insatisfação dos professores, agravada pela falta de estrutura das escolas e baixa remuneração, são fatores preponderantes para a compreensão da atual situação da educação no Brasil, que apresenta crescentes estatísticas de fracasso escolar, mal estar docente e fuga de novos candidatos das licenciaturas. Soma-se a este quadro o fato de que, os alunos, na sua grande maioria, não estão preocupados com os estudos e encontram múltiplas e diversificadas fontes de informação e entretenimento fora dos espaços escolares.

É neste contexto, que surge a demanda social contemporânea por uma nova educação, mediada por novos educadores, que coloquem a escola a altura de seu tempo. Urge, mais do que nunca, a necessidade de pensarmos sobre qual tipo de educação nossa sociedade espera e qual futuro pretendemos construir com ela: é preciso romper com a estagnação do modelo escolar atual.

Partindo desta constatação, muitas questões surgem e provocam o professor a se descobrir como um orientador de experiências para seus alunos e não apenas transmissor de conteúdos. Mas quem é esse novo educador?

Como se tornar um novo educador?

Como pôr-se nesta posição?

Como gerar nos alunos a curiosidade de aprender?

E ainda, como esse educador que não se sente motivado ou capacitado irá mostrar a esse aluno, que pouco se importa com os estudos, que ele tem sim a capacidade de aprender e ser bem sucedido?

O presente trabalho visa por meio de uma experiência em curso, feita por sete licenciandos em ciências da natureza, abordar algumas causas e possíveis alternativas para dar os primeiros passos em busca de uma solução mais abrangente, expondo ideias para que o educador contemporâneo se descubra como um novo educador, utilizando de alternativas lúdicas e tecnológicas para tentar conquistar seu aluno a descobrir esse mundo cheio de novidades e maravilhas científicas que está a sua espera. Apresentamos então, duas possibilidades para se alcançar esse objetivo: o grupo “CiênciArte” – criado para servir de auxílio para os professores que desejam ensinar ciências utilizando a linguagem artística e a execução de oficinas práticas, com a utilização de laboratórios móveis, como a experimentoteca. Esperamos demonstrar, a partir de vivências em curso, que é possível utilizar novos recursos e linguagens para a formação do novo educador.

1. A relação entre Ciência, Arte e Tecnologia

A ciência, em geral, comporta vários conjuntos de saberes, inclusive a arte. E está intimamente ligada com a área da tecnologia: pois à medida que uma cresce, a outra se desenvolve, uma dando suporte para a outra.

Caracteriza-se como “arte” a representação das diversas formas como: música, escultura, cinema, teatro, dança, arquitetura, fotografia, histórias em quadrinhos, jogos de computador e de vídeo, arte digital e qualquer ramificação destas, capaz de transmitir e absorver informações científicas, culturais e/ou sociais, apropriados de transformar imagens e códigos em produtos necessários para o desenvolvimento cognitivo do emissor e do receptor que a utiliza.

As relações entre ciência e arte, principalmente entre física e arte, abordam diferentes momentos da história desde a revolução científica até o século XX. De acordo com REIS; GUERRA e BRAGA,

As concepções artísticas e científicas são coerentes, levando a interpretações semelhantes a respeito do funcionamento do universo. Artistas e cientistas (ou filósofos naturais) percebem o mundo da mesma forma, apenas representam-no com linguagens diferentes. No Renascimento, é clara a relação arte-ciência. Muitos são os nomes que misturam os dois campos: Brunelleschi, Pisanello, Leonardo, Dürer e até mesmo Galileu (...). (REIS et al, p. 72, 2006).

Sendo assim podemos perceber a grande afinidade entre ciência e arte onde comportam de visões quanto à vida e a aprendizagem.

Apesar da aparente dicotomia entre ciência e arte, apresentada por Carvalho (2006), quando diz ser notório tal fato ser ainda o paradigma vigente em todos os campos do conhecimento humano. Ele desperta a reflexão da necessidade de ruptura desse paradigma, pois, como já pensava Einstein: “As mentes científicas e artísticas são sensíveis às analogias e similaridades icônicas” (PLAZA p. 41, 2003). Adeptos ao pensamento de Einstein, que nos revela uma sensibilidade entre as mentes científicas e artísticas, surge o juízo de abordar o ensino de ciências naturais integrando arte e ciências.

Krasilchik (2000), aborda os novos recursos tecnológicos e, principalmente, o uso do computador criam dilemas equivalentes, podendo até ser uma fonte muito eficiente de fornecimento de informações.

Na medida em que a Ciência e a Tecnologia foram reconhecidas como essenciais no desenvolvimento econômico, cultural e social, o ensino das Ciências em todos os níveis foi

também crescendo de importância, sendo objeto de inúmeros movimentos de transformação do ensino podendo servir de ilustração para tentativas e efeitos das reformas educacionais. (KRASILCHIK, p. 85, 2000).

Assim, acreditamos que o novo educador precisa estar “antenado”, acompanhando e assimilando as possibilidades que as novas invenções oferecem para desenvolver o ensino e estimular novas práticas, visto que:

(...) hoje a necessidade de um novo perfil de educador se torna cada dia mais necessário, sendo que em nossa sociedade contemporânea as transformações no mundo, sejam nos avanços tecnológicos, nos meios da informação e comunicação, as relações exercem uma força brutal na sociedade, exigindo delas um posicionamento e a busca de um novo perfil frente aos desafios do que tem se chamado de pós-modernidade. (FERREIRA, 2009)

Por isso, acreditamos que, com o apoio das artes, entre outros artifícios, como fonte de novas tecnologias, seremos capazes de despertar o interesse científico no aluno para que construa seus próprios conceitos sobre o que é a ciência e qual a importância desta na sua vida. Pois, como dita Bandoni, 2006, ao citar Frota-Pessoa “A regra básica para um aluno e um professor de Ciências é: fazer para aprender”. Ninguém aprende ciência só ouvindo preleções, sem pôr as mãos na massa”.

1. Métodos e Discussões

Então, a experiência em curso com a implementação do projeto “CiênciArte”, que serve de lastro para a construção do presente trabalho, percorreu as seguintes etapas, que serão descritas logo abaixo:

- Observação participada de relatos de alunos universitários na disciplina de estágio, quanto a experiências em sala de aula, e nas escolas em geral;
- Criação do grupo “CiênciArte”, como suporte para as escolas, atuando com aulas itinerantes;
- Oficinas para capacitar o novo educador a utilizar de novas práticas no ensino, como o uso de tecnologias e do lúdico para ministrar as aulas.

A pesquisa-ação teve início na cidade de São Raimundo Nonato – PI, quando alunos do 6º período do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Campus Serra da Capivara, perceberam através da prática na disciplina de estágio, em algumas escolas estaduais e municipais da mesma cidade, a grande dificuldade de lecionar ciências, a crescente desmotivação dos docentes e desinteresse dos discentes. Constatou-se que muitas escolas não têm estrutura física para atender os alunos, dispondo de quantidade de salas insuficientes, sem ventilação e com tamanhos inadequados para a quantidade de discentes. Compreendemos também, mesmo com o pouco tempo de estágio, que o ambiente familiar influencia no rendimento dos alunos, gerando um problema ainda maior quando esta família se distancia da escola, tema que não será discutido no presente trabalho. Ainda temos escolas que não disponibilizam lanche todos os dias, outras não têm ventilação, as paredes e carteiras são rabiscadas, gerando nos funcionários e alunos uma insatisfação nesse ambiente de estudo. Ressalta-se que o professor está no centro deste espaço, socialmente desvalorizado, sem reconhecimento e com salários baixos, aspectos que desestimulam o exercício de sua profissão.

Deparamo-nos, ainda, com vários professores sem responsabilidade com o ensino, pois não tinham assiduidade em suas aulas, muitos estagiários viam-se sozinhos, pois os professores titulares aproveitavam a presença dos licenciandos para não comparecerem, outros ainda afirmavam: “Vocês escolheram a pior profissão!” Como um profissional em formação, tendo suas primeiras experiências no campo de trabalho com grande frustração, iriam seguir numa profissão onde encontrou tantos problemas e decepções?

Vale ressaltar que, a direção de algumas escolas estava ausente, não conseguia exercer autoridade sobre os alunos ou mesmo administrar com eficiência a equipe docente. Entretanto, foi notório que isso não se aplicava a todas as escolas, porém em todas havia algum problema, e principalmente todas apresentaram significativo desinteresse por grande parte dos alunos, percebendo ainda o baixíssimo nível do rendimento escolar da grande maioria.

Então, partindo destes fatos relatados e vivenciados, alguns graduandos decidiram utilizar a disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação para iniciar este debate sobre o perfil e quais alternativas estão disponíveis para subsidiar a atuação como um novo educador, visando despertar nas escolas de que é possível mudar essa história. Mas quem é o novo educador?

O novo educador são todos aqueles professores já atuantes e os universitários ainda em formação, que serão formadores de cidadãos pensantes e críticos, onde terão de utilizar de diversas práticas no ensino para chegar a despertar no seu aluno o desejo de aprender, e alcançar o objetivo de gerar esse cidadão que pensa e não somente reproduz. O novo educador deve ter em mente que sua prioridade é a aprendizagem do aluno, e que para alcançar esse objetivo ele deve utilizar de tudo o que estiver ao seu alcance, e não somente isso, deve sim, ir em busca de ser, praticar e inovar, mostrando ao aluno que os conteúdos lecionados estão no seu cotidiano, para assim produzir conhecimento relacionado à prática.

Nesta experiência percebemos também a dificuldade do professor que tenta inovar, pois o cansaço adquirido nas múltiplas jornadas, trabalhando em muitos turnos (pois o salário de um turno é insuficiente para sua manutenção financeira), quase sempre lecionando em salas lotadas, arrefece sua disposição: ele não se vê com tempo de investigar e criar novas práticas para inserir em suas aulas, e assim permite que seus conteúdos sejam lançados aos alunos de forma repetitiva e monótona. Pensando nisso, o grupo "CiênciArte" foi criado com o objetivo de agir como suporte para essas escolas por meio de aulas itinerantes, onde utiliza-se de vários artifícios como: Lúdico (Teatro, Música, Paródia, Pantomima, Dança e etc.) e Tecnologias (Experimentoteca, Jogos, Datashow, Cinema, Internet e etc.) tudo para atrair o aluno e mostrar-lhe que ele pode aprender com diversas práticas divertidas e principalmente que os conteúdos estão sim no seu dia-a-dia. O projeto "CiênciArte" foi concebido para apoiar o professor que deseja se tornar um novo educador, mas ainda não sabe como inserir ou utilizar novas práticas nas suas aulas; com esse intuito o grupo "CiênciArte" age como apoio, ministrando aulas itinerantes para ajudar esses professores e escolas a tomarem iniciativas de inovação e aprimoramento do ensino. Como forma de divulgação e apresentação, para que as escolas conhecessem esta iniciativa, foi formado um bloco de genética onde utilizamos teatro, paródia, dança, jogo, história exposta em Datashow com narração, na qual se procurou expor os conceitos básicos da genética, de forma que os alunos assimilassem e correlacionassem o conhecimento científico ao seu cotidiano. Este trabalho foi apresentado em três escolas, tendo ótima aceitação, tantos dos alunos, quanto dos professores. Com o jogo, avaliamos a assimilação dos conteúdos expostos no Teatro e História através do bom rendimento apresentado. Assim, o projeto do grupo "CiênciArte" pretende ampliar o seu escopo de atuação, formulando novos blocos que englobem as mais diversas áreas da ciência, os quais estarão à disposição da rede de ensino da cidade de São Raimundo Nonato.

Pensando em alguns professores que, por diversos motivos, não se sentem preparados ou capacitados para utilizar de novas práticas em sala de aula, foi elaborado um evento de apresentação do projeto, cujo objetivo era mostrar aos profissionais da educação atuantes na cidade e também aos universitários estudantes de diversas licenciaturas, que existe a necessidade de se criar novas práticas para o ensino, e que é possível conquistar o aluno para a aprendizagem. Sendo assim, o evento intitulado: "CiênciArte: a forma pode mudar, mas a essência nunca muda!", procurou mostrar que o professor não perderá sua autoridade por inserir práticas interessantes e divertidas em suas aulas, pois o foco é utilizar dos meios que forem necessários para chamar a atenção do aluno, para que ele tenha a curiosidade de descobrir coisas novas e que esses conteúdos estão relacionados ao seu cotidiano.

O evento de divulgação está organizado da seguinte forma: é iniciado com uma palestra ministrada por um professor da UNIVASF, na qual é apresentado aos presentes uma reflexão sobre os desafios e possibilidades que a sociedade da "(in)formação e comunicação" oferece aos educadores contemporâneos; é uma exposição que tem como finalidade a conscientização dos participantes para a necessidade de quebra de paradigmas e abertura para a utilização de novas linguagens e recursos para o trabalho pedagógico. O segundo momento é organizado em torno de uma oficina sobre a utilização de artes cênicas e circenses como prática de ensino, as quais apresentam também como utilizar pinturas, desenhos e outras produções artísticas para demonstrar a diversidade biológica; algumas atividades inspiradas na arte circense, tais como as organizações de pirâmides

humanas, são utilizadas como exemplos práticos e elucidativos da estrutura de um DNA; o exercício das práticas teatrais pretende promover, nesse novo educador, a segurança e desenvoltura para abordar conteúdos científicos com criatividade. Após a oficina é realizada uma palestra, cujo escopo está voltado para as diversas possibilidades de utilização da música em sala de aula, mostrando – por exemplo- como a paródia de uma música com inserção da dança pode ajudar na aprendizagem; além disso, são ensinados exercícios vocais, os quais são suportados por algum instrumento musical, tal como a flauta transversal, para ensinar a escala musical aos participantes e aprimorar a sua habilidade de escuta. Para finalizar este evento de divulgação do projeto, é fomentada uma discussão entre os presentes, sobre suas experiências no ensino de ciências atual; neste momento é possível observar e registrar as inquietações, angústias e reflexões dos participantes, dentre as quais destacamos a seguinte:

“(...)agente já não tem controle! Faz uma reunião dos pais e avisa que está proibido o uso de telefone celular na sala de aula, por que os alunos trazem, colocam o fone de ouvido, e coloca dentro da roupa para o professor não ver, aí fica só ouvindo música. E o professor se acabando na frente para dar aula e os alunos se acabando no “lepolepo”. E aí?

O que é que acontece, chega as provas e os alunos abaixo da média, tirando 0, 1, 2... E o professor meu Deus! Se desespera! E se pergunta: “o que foi que eu fiz, preparei a aula com muito amor e os alunos não correspondem”, é isso que acontece. Antes na escola Maria Ribeiro a internet era aberta. E o que foi que nós fizemos?

Privamos a internet, colocando senha, pois, os alunos ficavam baixando qualquer tipo de coisa, até filmes pornô, menos os assuntos das aulas. Eu acho que é o uso de forma errada, que tá poluindo a mente deles, voltadas só para aquilo que eles gostam, e o importante que é o conteúdo de sala de aula?

O mercado de trabalho está aí, se você não tiver bagagem para aquilo, você não vai para lugar nenhum” (Professora/Diretora da Unidade Escolar Maria Ribeiro)

Este comentário vem somente reforçar que os problemas de fato existem e que é notório a necessidade de encontrar soluções para a presente situação, que leva um profissional de educação a se desesperar no exercício de sua profissão.

Enfim, com a conclusão do último debate, é realizado uma apreciação / experimentação nos laboratórios móveis, os quais podem ser utilizados como recursos inovadores para o ensino na cidade: a “experimentoteca”, dispõe de diversos kits de experimentos químicos, físicos, biológicos para serem utilizados em sala de aula, destinados a alunos do 6º a 9º ano do ensino fundamental maior, podendo ser adaptada a outras faixas etárias. Há também equipamentos específicos para física e química para ensino médio. A Experimentoteca, disponível na UNIVASF adquirida como doação do Projeto que a deriva, sendo de responsabilidade da Universidade de São Paulo/USP, é constituída por 74 itens, e formada basicamente por material experimental ou demonstrativo, além de filmes, mapas, modelos e jogos. O material possibilita a experimentação por parte dos alunos, havendo material para equipes de alunos trabalharem simultaneamente sobre cada tema, sendo também mais um recurso a ser utilizado para a melhor aprendizagem do aluno. Esse recurso conta também com um mini laboratório móvel, para ser utilizado também nas escolas da cidade, pois é de conhecimento público que na cidade as mesmas não dispõem de laboratórios, podendo agendar e utilizar este instrumento após solicitação e agendamento.

Assim este evento inicial, deste projeto contínuo ainda em curso, que tem como finalidade propagar a utilização de novas atividades e linguagens para o ensino de ciências, busca encorajar os professores, formados ou em formação, para que sejam os “artesãos” de suas identidades e saberes profissionais, demandados para a formação deste novo educador, para atender aos desafios de uma escola que precisa se reinventar para corresponder aos problemas e perguntas de seu tempo.

1. Conclusão

Acreditamos que o ensino de ciências em sala de aula pode ser muito mais interessante, divertido e produtivo. Para que isso aconteça, o ponto de partida deve ser a disposição do docente, para gerar curiosidade no discente. É necessário que o professor tome mais uma vez a iniciativa de ir em busca de

alternativas para a melhor aprendizagem de seus alunos: mesmo cansado e desmotivado, o professor é a figura central nessa equação; acreditamos que ele é a peça chave capaz de gerar mudanças nessa situação de desinteresse generalizado que acontece na maioria das escolas.

Concluímos, ressaltando que apesar de se tratar de um projeto / experiência em curso, na sua fase inicial, acreditamos que ele já dispõe de elementos para alimentar a discussão, provocar debates e socializar experiências sobre a formação docente. Trata-se de um projeto contínuo, em expansão, e esperamos que mais blocos sejam montados e apresentados nas escolas, abordando diversos e variados conteúdos da área de ciências, cujos resultados poderão ser descritos e socializados em eventos futuros, para que sejam criticados e aprimorados: enfim, esperamos que a socialização desta experiência receba críticas construtivas, agregue novos parceiros em outras instituições universitárias, oriundos de outras áreas, e seja apenas o ponto de partida para uma longa e nobre tarefa: pensar e viver agora o que é preciso para ser e formar o educador de hoje.

1. Referências Bibliográficas

BANDONI, F.; BUENO, A. E.; KANETO, G; MATSUMOTO, T; ITAYA, J; NAHAS,T; e RODRIGO, S. **Breve História de um Homem, do Ensino e da Genética no Brasil**: Oswaldo Frota-Pessoa. Genética na Escola, V. 01.02. 1 - 3 p. 2006.

CARVALHO, S. H. M. **Física, Astronomia, Teatro e Dança**. Física na Escola, v. 7, n. 1, 2006.

KRASILCHIK, M. **Reformas e Realidade: o caso do ensino das ciências**. São Paulo em Perspectiva, 14(1) 2000, p. 85 – 93, SP.

Nascimento M. S. e Mattos L. R. J. **Em busca de um novo educador para uma nova educação**, - Pedagoga, Paisagista e Arquiteta. Pós-graduada em Psicopedagogia. E Doutor em ciências; membro do LEPTRANS.

PLAZA, J. **Arte/ciência: uma consciência**. ARS (São Paulo), Brasil, v. 1, n. 1, p. 37-47, jan. 2003. ISSN 2178-0447.

REIS, J. C.; GUERRA, A.; BRAGA, M.: **Ciência e arte: relações improváveis? História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, v. 13, (suplemento), p. 71-87, outubro 2006.

Santana, É. O. R. **ARTE E CIÊNCIA**. Sitientibus, Feira de Santana, n. 40, p.97-122, jan./jun. 2009.

Sites consultados:

Experimentoteca Pública.

Disponível em:

<www.

cdcc.sc.usp.br

/experimentoteca/> acessado: 14/11/2013

Ferreira, A. A. A SOCIEDADE EXIGE UM NOVO PERFIL DE EDUCADOR, Filosofia para todos, site <<http://sabedoriafilosofica.blogspot.com.br/2009/08/sociedade-exige-um-novo-perfil-de.htm>
| >;

- [1] Graduanda, Grupo de Estudos Sobre Educação em Espaços Não Escolares (GESEENE); Licenciatura em Ciências da Natureza, Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, cindycheyllone@gmail.com ;
- [2] Graduanda, Grupo de Estudos Sobre Educação em Espaços Não Escolares (GESEENE); Licenciatura em Ciências da Natureza, Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, leili.marques@hotmail.com
- [3] Graduanda, Grupo de Estudos Sobre Educação em Espaços Não Escolares (GESEENE); Licenciatura em Ciências da Natureza, Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, emanuelyalves2@hotmail.com

Recebido em: 28/06/2014

Aprovado em: 29/06/2014

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: